

CONHECIMENTO HISTÓRICO E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

HISTORICAL KNOWLEDGE AND INITIAL TEACHING TRAINING

Claudete de Sousa Nogueira

Universidade Estadual Paulista (UNESP/Araraquara)
claudete.nogueira@unesp.br

RESUMO

O presente texto apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo refletir acerca das concepções sobre ensino de história considerando o papel dessa disciplina enquanto formação de uma consciência histórica, voltada para a compreensão dos problemas da vida. A partir das narrativas orais observadas em sala de aula, relatórios produzidos por alunos do curso de Pedagogia e aplicação de questionário semiestruturado buscou-se compreender a construção do conhecimento histórico levando-se em conta sua experiência enquanto estudantes e perspectivas enquanto futuros docentes. Os resultados da pesquisa indicam a prevalência de concepções consideradas “tradicionais” sobre o ensino de história, vinculada a aquisições de uma lista de fatos e acontecimentos, desconexos do tempo presente.

Palavras-chave: Ensino de história, Consciência histórica, Formação inicial, Pedagogia

ABSTRACT

This text presents the results of a research that aims to reflect on the conceptions of teaching history considering the role of this discipline as the formation of a historical conscience, aimed at understanding the problems of life. Based on the oral narratives observed in the classroom, reports produced by students of the Pedagogy course and the application of a semi-structured questionnaire sought to understand the construction of historical knowledge taking into account their experience as students and perspectives as future teachers. The research results indicate the prevalence of conceptions considered “traditional” about the teaching of history, linked to the acquisition of a list of facts and events, disconnected from the present time.

Keywords: History teaching, Historical awareness, Initial training, Pedagogy

Introdução

Qual o papel do conhecimento histórico escolar no processo de formação da consciência de alunos e professores? Essa questão tem conduzido muitas das pesquisas atuais que refletem sobre o ensino de história e a formação da consciência histórica, já que a concepção sobre essa disciplina formativa aponta para a construção de novas práticas e possibilidades metodológicas que potencializam, indicam outras relações educativas desde o processo de alfabetização da criança nos primeiros anos de escolaridade.

Assim, as relações entre a Ciência da História e suas funções didáticas, especificamente questões acerca da aprendizagem histórica estão presentes em pesquisas que buscam problematizar e apontar caminhos para que o ensino de história possa efetivamente constituir pensamentos críticos adequados às exigências sociais. (BARCA, 2004; SCMIDT, 2003; CARDOSO, 2011)

Essas pesquisas “têm buscado fundamentar a problemática da cognição histórica na epistemologia da História, as quais enfatizam a necessidade de conhecer o pensamento histórico de alunos e professores. (CAINELLI; SCHMIDT, 2011, p.11)”.

Nesse contexto, o conceito de consciência histórica é compreendido como a forma de apreensão da historicidade pelos diversos grupos humanos, que a interpretam de acordo com suas experiências coletivas e individuais. De acordo com Rüsen (2010), consciência histórica é “ a soma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo.”(RUSEN, 2010,p.57)

Importante destacar que nessa linha de análise, a formação de consciência histórica é realizada pela capacidade de olharmos para questões e problemas do tempo presente e percebermos as relações com o tempo passado em busca de respostas que nos contemplem ou nos levem a transformação do futuro. A capacidade de exercitar esse olhar para o passado é um processo que tem como referência conhecimentos históricos produzidos na academia ou fora dela, destacando-se os produzidos na vida escolar.

Diante do exposto, percebe-se a urgência e a importância de refletirmos sobre o ensino de história nas escolas, visto que essa disciplina pode possibilitar que os indivíduos tenham uma maior consciência ou uma consciência histórica sobre a realidade presente que nos cerca.

É nessa perspectiva que buscamos investigar as concepções de alunos do curso de Pedagogia em relação ao Ensino de História levando-se em conta suas experiências enquanto estudantes e perspectivas enquanto futuros docentes. Algumas questões conduziram a investigação: Quais as concepções que os licenciandos trazem sobre suas experiências com a disciplina de História? Até que ponto essas concepções contribuíram para suas representações negativas ou positivas sobre a disciplina? Desse modo, a pesquisa teve como foco compreender de que maneira os licenciandos se posicionam quanto aos conceitos, conteúdos e métodos de ensino presentes em sua trajetória escolar e como isso se reflete em sua formação.

A metodologia da pesquisa se insere no campo da Didática da História buscando, a partir das narrativas produzidas pelos alunos em sala de aula, compreender a construção do conhecimento A Didática da História é aqui concebida não como técnica de ensino responsável pela transposição do conhecimento histórico das academias para as salas de aulas, mas, como definida por Rusen (2011) “uma disciplina específica com suas próprias questões, concepções teóricas e operações metodológicas.”

1. Conhecimento histórico e consciência histórica: fundamentação teórica metodológica

Pesquisas desenvolvidas a partir da década de 1990, por diversos pesquisadores, como o inglês Peter Lee, a portuguesa Isabel Barca e a brasileira Maria Auxiliadora Schmid, têm explorado as concepções de crianças e jovens sobre importantes temáticas que permitem observar a relação ensino de história e construção de um pensamento crítico. Segundo Barca (2004), essas pesquisas:

Têm sugerido que crianças e jovens constroem as suas concepções históricas com base em várias fontes de conhecimento para além da escola, como a família, o meio social envolvente e os media e que desenvolvem estratégias cognitivas específicas cuja lógica deve ser entendida pelos professores

Elas trazem como pressupostos teórico-metodológicos uma concepção denominada “Educação Histórica”.

[...] Nessa perspectiva, ensinar e aprender História significa desenvolver competências pautadas no conhecimento histórico. Um aluno competente nos estudos históricos é capaz de compreender a História como uma ciência particular, que admite a existência de múltiplas explicações ou narrativas sobre o passado, contudo, sem aceitar o relativismo de todas as explicações sobre o passado e o presente, mas, pelo contrário entender a objetividade dos processos históricos.

Dessa forma, o passado e o presente precisam ser interpretados com base em evidências históricas, que podem ser construídas pelo indivíduo, a partir da relação com diferentes fontes. [...]

Portanto, um programa de ensino organizado na perspectiva da Educação Histórica privilegia o desenvolvimento gradativo das seguintes competências históricas:

- Saber ‘ler’ fontes históricas diversas, com suportes diversos, com mensagens diversas;
- Saber confrontar as fontes nas suas mensagens, nas suas intenções, na sua validade;
- Saber selecionar as fontes, para confirmação e refutação de hipóteses (descritivas e explicativas);
- Saber entender - ou procurar entender - o ‘Nós’ e os ‘Outros’, em diferentes tempos, em diferentes espaços;
- Saber levantar novas questões, novas hipóteses a investigar – algo que constitui, afinal a essência da progressão do conhecimento. [...] (GERMINARI, G. D.; BARBOSA, M. R. 2014. p. 24.)

Para esses pesquisadores, entre os pressupostos da aprendizagem histórica, estão o desenvolvimento do pensamento histórico, a construção de argumentos e de explicações históricas plausíveis. Para que esse processo se efetive faz-se necessário que alunos e professores compreendam seus papéis na elaboração do conhecimento. Nesse contexto, a aula é pensada como “o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer ao seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade que edificou esse conhecimento.” (SCHMITDT, 1998, p.57).

Nesse processo, percebe-se o quanto o professor tem importante papel como um agente ativo, decisivo na seleção e concretização dos conteúdos e dos significados dos currículos.

Nas interações, no entrecruzamento das relações dos sujeitos, saberes e práticas em que se configuram determinadas culturas, os professores lêem, interpretam, traduzem, re/constroem propostas curriculares que lhes são apresentadas, seja pelas instituições e prescrições administrativas, seja pelos livros didáticos, materiais e fontes, seja pelas demandas da mídia, do mercado, da comunidade, das famílias e dos próprios alunos. Trata-se, pois, de um exercício complexo, um ato político, cultural e pedagógico. (FONSECA, 2010, p.06)

Assim, refletir sobre experiências de ensino, voltadas a formação dos graduandos de Pedagogia, futuro docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental nos possibilitou compreender os desafios da formação inicial, considerando que esse profissional terá como desafio encontrar maneiras criativas de ensinar História para as crianças, levando-se em conta o processo de construção de identidades e a formação de cidadãos críticos e conscientes. Para Lee (2006) esse processo, denominado “alfabetização histórica” pode ter início nos anos iniciais da formação escolar, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de ler o mundo ao qual pertence, compreender o passado e fazer novas leituras sobre ele.

Para Abud (2012), os professores da primeira fase do ensino fundamental que carregam experiência negativa relacionados ao ensino de História tendem a repassar para seus alunos, evitando ao máximo trabalhar, em suas salas de aula, tais conteúdos. Para a pesquisadora, as deficiências de formação criam problemas que podem ser detectados pelas exposições e reflexões sobre essas dificuldades. (ABUD, 2012).

Levando-se em conta essas questões problematizadas pelas atuais pesquisas, a presente investigação teve como foco compreender a construção do conhecimento histórico de graduandos do curso de Pedagogia, futuros docentes nos anos iniciais do Ensino fundamental. Considerou-se nesse contexto, que a formação inicial docente é constituída de um processo em construção que abrange a vida pessoal e a vida profissional e de que a concepção da história e de seu ensino, pode ser influenciada com o tipo de ensino obtido em sua formação estudantil, daí a necessidade de oportunizar aos futuros docentes, espaços e tempos que favoreçam a observação, a tematização e a problematização de experiências docentes, tornando-as fonte de aprendizagem e de conhecimento, além de contribuir para a sua identidade profissional.

2. Ensino de história e as experiências de graduandos de Pedagogia

A pesquisa envolveu alunos do curso de graduação em Pedagogia do Campus de Araraquara que frequentaram regularmente a disciplina “Conteúdo, Metodologia e Prática de ensino de história e geografia” nos períodos diurno e noturno dos anos de 2016 a 2017. Participaram da pesquisa um total de 60 alunos, sendo que apenas 02 desses alunos frequentaram o Ensino Fundamental na década de 1980. A maior parte dos alunos iniciaram a vida escolar entre 2003 e 2006. ¹ Foram aplicados questionário semiestruturado com o objetivo de realizar um diagnóstico com alunos, buscando compreender suas aproximações com o ensino de história. Foram encontrados os seguintes resultados:

Tabela 1. Conteúdos lembrados pelos alunos

CONTEÚDOS CITADOS	RESPOSTAS DOS ALUNOS
Feudalismo	18
História do Brasil	50
Getúlio Vargas	12
Ditadura	6
Revolução Francesa	7
1ª e 2ª Guerra Mundial	24
Iluminismo	2
Pré-História	12
História Geral	18
Renascimento	2
Nazismo	3

Tabela 2. Sobre os modos ou procedimentos através dos quais esses conteúdos foram estudados

¹ Período da aprovação da Lei 11.274, que alterou a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de **9 (nove) anos** para o **ensino fundamental**, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

MODOS OU PROCEDIMENTOS DOS CONTEÚDOS ESTUDADOS	RESPOSTAS DOS ALUNOS
Livros didáticos	38
Slides/Seminários	9
Filmes/Documentários	26
Trabalhos em sala de aula	25
Passeios escolares	7
Apostilas	11
Aulas expositivas/práticas	21
Música	1
Resumo de textos	8
Internet	4

Tabela 3. Sobre as dúvidas e indagações que lhes ficaram sobre os assuntos estudados

DÚVIDAS SOBRE OS ASSUNTOS ESTUDADOS	RESPOSTAS DOS ALUNOS
Sim	36
Não	12

Como observado nas tabelas apresentadas, para a maioria dos alunos os conteúdos de história que marcou sua trajetória enquanto estudantes são conteúdos ligados aos considerados grandes acontecimentos ou fatos políticos. Interessante ressaltar que, essa questão foi deixada em aberto, para que os alunos tentassem acionar suas memórias sobre os conteúdos que mais lhes marcaram no período em que estudaram na Educação Básica. Essa constatação nos remete as reflexões sobre como os professores concebem o ensino de história e de que maneira essa concepção influencia o modo que os alunos vão compreender a história e seu estudo.

Fonseca (2010), ao levantar diversas pesquisas que tratam das concepções dos professores acerca da natureza da história, afirma que há certa pobreza teórico-metodológico, indicando, que além da incipiente tradição acadêmica nesta área, há uma arraigada tradição na historiografia da educação que entende a reflexão histórica como uma iluminação do passado sobre o presente, como lição para o futuro. A consequência desse tipo de concepção docente é a manutenção de atitudes conservadoras em relação à História e ao seu ensino, onde se observa a predominância da repetição de conteúdos e exigência da memorização dos fatos, datas e heróis.

Outro aspecto que chama a atenção é o fato de esses acontecimentos estarem relacionados aos marcos cronológicos, resultados de um ensino de história modo linear. Para Barca essa forma de ensinar e aprender História “ faz com que os estudantes lembrem somente os marcos cronológicos. “Com isso, a moçada se torna incapaz de relacionar tempos distintos e compreender em profundidade o mundo em que vivemos.” (BARCA,2013)

Nas narrativas dos alunos, isso fica bastante evidente, quando elencam fatos isolados, sem conectá-los, como por exemplo as guerras mundiais; tema lembrado por um número significativo de partici-

pantes da pesquisa, mas quando questionados sobre a relação desses acontecimentos com as questões do tempo presente não souberam responder. A concepção de história para a maioria é somente um conjunto de fatos e personagens, sem contextos e ligações. Conforme destacado por Barca (2013)

O ideal é que o educador trabalhe em sala com recortes temáticos, estabelecendo relações entre o passado e o presente, sem jamais negligenciar a temporalidade. Se essas duas questões não forem levadas em conta, a turma pode ter uma compreensão limitada da disciplina e da história propriamente dita, formulando ideias vagas e genéricas, o que contribui para o não-entendimento das causas e consequências dos fenômenos estudados. (Nova Escola, 01 de março /2013)

Outra questão a ser analisada é a metodologia e recursos utilizados para o ensino de história, cujos resultados da pesquisa revelam que prevalecem os livros didáticos, os filmes/documentários e os trabalhos. As referências que esses alunos trazem em suas lembranças estão relacionadas as aulas exaustivas, com cópias de textos e questionários sendo bastante reduzido ou inexistente a adoção de outros recursos audiovisuais ou atividades extraclasse, como as visitas a Museus e Institutos culturais.

Os dados revelam também que existe uma insegurança entre os estudantes de graduação, quanto aos conteúdos aprendidos durante sua vida escolar, pois a maioria assume que tem muita dúvida sobre o que foi apresentado na escola. Essa questão, nos permite refletir sobre os elementos que contribuem para que isso ocorra, pois, mesmo considerando o tempo de contato com o ensino de história, é muito comum ouvir dos jovens estudantes sobre sua incompreensão sobre o papel do ensino de história na escola. Para que serve a história? Por que estudar o passado? São questões muito presentes no universo escolar e que nem sempre professores sabem responder. Nesse contexto, as narrativas e reflexões realizadas por professores e alunos em sala de aula torna possível a formação do pensamento histórico, de uma consciência histórica.

Considerações finais

Compreender como se ensina e como se aprende história é atualmente o foco de muitos pesquisadores, que consideram fundamentais essas investigações, na medida em que permitem elaborar a produção de conhecimento teórico-prático e pensar alternativas para seu aprendizado. Para tanto, conhecer o que pensam os docentes, como se relacionam com esse componente curricular e como desenvolvem suas práticas pedagógicas é parte importante desse processo, pois é esse profissional que irá mediar a aprendizagem dos alunos.

Assim, esta pesquisa investigou as concepções de alunos do curso de Pedagogia, buscando compreender a partir da trajetória estudantil a construção da consciência história. Cabe ressaltar a necessidade de se considerar, os conhecimentos prévios dos alunos construídos a partir das suas experiências pessoais no âmbito das vivências em diferentes contextos: família, amigos, meios de comunicação.

Os resultados da pesquisa indicam a necessidade de se desconstruir concepções que defendem que aprender e ensinar história está vinculada a aquisições de uma lista de fatos e acontecimentos que desconexos do tempo presente. Mostra-se urgente a criação de contextos em que os estudantes possam se compreender como sujeitos de sua formação, assim como o professor passe a ser um pesquisador de suas práticas.

Referência

- ABUD, Kátia Maria. *A história nossa de cada dia: Saber escolar e o saber acadêmico na sala de aula.*,2012
- BARCA, Isabel. *Os jovens portugueses: ideias em História.* PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 22, n. 02, p. 381-403, jul./dez. 2004
- COOPER, Hilary. *Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de 3 a 8 anos.* Educar, Curitiba, v. Especial, p.171-190, 2006
- FERRO, Marc. *A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação.* São Paulo: IBRASA, 1983.
- FONSECA, Selva Guimarães. *A História na educação básica: conteúdos, abordagens e metodologias* Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, Novembro de 2010
- GERMINARI, Geyso Dongley; BARBOSA, Marcos Roberto. Educação histórica e consciência histórica: fundamentos e pesquisa In: *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*, Curitiba, v. 9, n. 21, jan./abr. 2014.
- LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Revista Educar- Especial.* Curitiba: UFPR,2006
- RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica.* 1ª reimpressão. Brasília: Editora UNB, 2010.
- SCHMIDT, **Maria** Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA. Tânia Maria Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. *Cad. Cedes*, Campinas, vol.25,n.67,p.297-308.set/dez.2005
- SILVA, Marcos Antônio da; FONSECA, Selva Guimarães. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. *Rev. Bras. Hist.* São Paulo, v. 30, n. 60, p. 13 a 33 de 2010.

Recebido em: 19/04/2022

Aceito em: 20/06/2022